

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: RELEVANCIA DO REGISTRO NA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Mayara Priscilla Dantas Araújo¹
Thaiza Teixeira Xavier Nobre²
Gilson de Vasconcelos Torres³
Vilani Medeiros de A. Nunes⁴

INTRODUÇÃO

Com a mudança no perfil demográfico mundial devido ao envelhecimento populacional, e mudanças no perfil epidemiológico, há necessidade de se estudar melhor a população idosa e os problemas a que está exposta, a exemplo da ocorrência de quedas, considerada uma das principais causas de morbidade e mortalidade por causas externas entre os idosos (ALVES et al., 2016; PENA; ROSA; URBANETTO, 2019).

Entende-se por queda o evento em que a pessoa cai no solo ou em um nível inferior desprevenidamente. A sua ocorrência em pessoas idosas pode levar a impactos negativos na saúde e qualidade de vida, sendo uma das principais causas de incapacidade e dependência (ALVES et al., 2016; FALSARELLA; GASPAROTTO; COIMBRA, 2014).

Apontada como um problema de saúde pública, sua ocorrência em pessoas idosas institucionalizadas varia de 2,5 a 66,7%, e provoca elevado custo social e econômico. Esse evento pode estar associado a diversos fatores, como os intrínsecos, relacionados ao próprio envelhecimento, e os extrínsecos, relacionados ao ambiente (LEITÃO et al., 2018).

A ocorrência de quedas representa um grave problema para a população idosa, sendo necessário seu monitoramento como pelo uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, com intuito de atuar na prevenção desse evento adverso em pessoas idosas institucionalizadas, que apresentam maior fragilidade (BRASIL, 2017; FLUETTI et al., 2018).

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, mayaraaraujonutri@gmail.com;

² Doutora em Ciências da Saúde, Professora Associada da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, thaizax@ufrnet.br;

³ Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade de Évora, Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, gilsonvtorres@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, vilani.nunes@gmail.com.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar a ocorrência das quedas em pessoas idosas dentro das Instituições de Longa Permanência (ILPI) do município de Natal/RN a fim de propiciar intervenções de melhoria da acessibilidade e adequação da ambiência.

METODOLOGIA

Configura-se como um estudo descritivo de abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado em seis instituições filantrópicas de longa permanência para idosos localizadas no município de Natal/RN.

A coleta dos dados se deu ao longo do ano 2018 e teve como instrumento a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), instituída pelo Ministério da Saúde, versão 2017 (BRASIL, 2017). Esse instrumento, no seu item 2.9, permite o registro da ocorrência de quedas, sendo uma ferramenta que auxilia no acompanhamento da saúde e prevenção desse evento adverso em pessoas institucionalizadas.

A população do estudo foi composta por todos os idosos residentes nas instituições. Para seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que residiam na ILPI e que estavam presentes na instituição no momento da coleta dos dados. Foram excluídos do estudo as pessoas idosas que não estavam presentes no momento da coleta das informações.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2007 e a análise descritiva foi realizada no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0.

Por se tratar de um estudo com seres humanos, o mesmo foi submetido para apreciação ética ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Onofre Lopes (CEP/HUOL), tendo sua aprovação sob parecer nº 2.366.555 e CAAE: 78891717.7.0000.5292.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 212 pessoas idosas, das quais 70,75% (n=150) eram do sexo feminino e 29,25% (n=62) do sexo masculino. Quanto a idade, 27,83% (n=59) tinham idade entre 60 e 74 anos, 38,68% (n=82) entre 75 e 84 anos, e 33,49% (n=71) tinham idade igual ou superior a 85 anos.

Tais características se assemelham ao encontrado por outros estudos, nos quais observou-se o predomínio de mulheres residentes nas ILPI. Essa predominância é reflexo da distribuição do sexo feminino na população mundial, decorrente da maior longevidade das mulheres e da maior expectativa de vida quando comparado aos homens. Também pode-se explicar esse fenômeno pela menor exposição aos fatores de risco para doenças e agravos e hábitos de vida nocivos (AZEVEDO et al., 2017; FLUETTI et al., 2018; PINHEIRO et al., 2016).

Quanto a idade, observou-se uma maior frequência de idosos velhos, com idade entre 75 a 84 anos, e mais velhos, com 85 anos ou mais, nas ILPI analisadas, conforme classificação de Schneider e Irigaray (2008). Esse é um achado comum nesse público, corroborado por outros estudos (FERREIRA et al., 2019; FLUETTI et al., 2018).

Em revisão da literatura realizada por Leitão et al. (2018), quando observado os fatores de risco para quedas em idosos brasileiros com boa evidência científica, destacou-se o sexo feminino e a idade superior a 80 anos. Embora esses fatores tenham sido avaliados em idosos da comunidade, pela maior fragilidade e predominância dessas características nas ILPI avaliadas, é necessária maior atenção aos fatores que contribuem para o risco de quedas em pessoas idosas institucionalizadas.

Em relação a ocorrência de quedas, 62,74% (n=133) das pessoas idosas avaliadas relataram ter caído alguma vez. Percentual mais elevado que o observado em outros estudos. Ferreira et al. (2019) encontraram prevalência de queda de 13,1% e de incidência de 47,7%, resultando em um percentual de queda em 56,4% dos idosos avaliados. Já em estudo realizado por Fluetti et al. (2018), 42,8% dos idosos relataram ter caído nos últimos 12 meses, sendo observada uma média de 2,04 quedas por idoso.

A ocorrência de queda em pessoas idosas é um evento de extrema importância e relevância para a saúde, tendo em vista as complicações decorrentes da mesma, tornando-a um problema de saúde pública pelo aumento dos gastos com saúde e diminuição da qualidade de vida dessas pessoas (FERREIRA et al., 2019; LEITÃO et al., 2018).

A fim de evitá-las, é importante a realização de ações e adoção de medidas preventivas. Mas para isso é necessário conhecer o contexto em que ocorreram as quedas, como o local, para que se possa reduzir os riscos ambientais, uma vez que esses são modificáveis (PENA; ROSA; URBANETTO, 2019).

Diante disso, ao analisar o local da queda, observou-se que 39,63% ocorreram dentro das próprias instituições. Estudos mostram que, quando esses eventos ocorrem dentro da ILPI,

a quedas se dão, em maior frequência, no quarto, próximo a cama, e no banheiro. Isso pode se dar pela falta de itens de segurança voltadas para prevenção de quedas, como pisos antiderrapantes e barras de apoio (FERREIRA et al., 2019; PENA; ROSA; URBANETTO, 2019)

Uma das principais consequências das quedas em pessoas idosas é a fratura. Nesse estudo, a ocorrência de fraturas se deu em 15,57% dos casos. Na literatura, os percentuais observados variam de 11,2% a 40%. Essa variação pode ser decorrente da diversidade de fatores que podem levar à queda, como a polifarmácia, presença de doenças que afetam o equilíbrio, fraqueza muscular, problemas na visão, ou também pelo ambiente inseguro devido a tapetes soltos, pisos escorregadios ou desnivelado, má iluminação, falta de barras de apoio, entre outros fatores (ALVES et al., 2016; AZEVEDO et al., 2017; TEIXEIRA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que o evento quedas nas pessoas idosas institucionalizadas foi elevado, provocando lesões e conseqüentemente limitações funcionais. Diante da magnitude desse problema, é necessária a adoção de medidas que previnam sua ocorrência.

Uma forma de prevenção se dá pelo uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, que é um instrumento de monitoramento e controle da saúde, e permite a ação de intervenções multiprofissionais tanto na saúde quanto nos aspectos referentes aos fatores ambientais na prevenção de quedas, pela identificação do risco, sendo de fundamental importância diante das consequências negativas desse evento para a saúde e qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Quedas; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. H. C. et al. Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e consequências. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4376, 4 abr. 2016.

AZEVEDO, M. et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 752–758, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da



FALSARELLA, G. R.; GASPAROTTO, L. P. R.; COIMBRA, A. M. V. Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 897–910, 30 dez. 2014.

FERREIRA, L. M. B. M. et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 67–75, jan. 2019.

FLUETTI, M. T. et al. The frailty syndrome in institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 60–69, fev. 2018.

LEITÃO, S. M. et al. Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 12, n. 3, p. 172–179, set. 2018.

PENA, V.; ROSA, P.; URBANETTO, J. D. S. Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 1–13, 2019.

PINHEIRO, N. C. G. et al. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3399–3405, nov. 2016.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 4, p. 585–593, dez. 2008.

TEIXEIRA, D. K. S. et al. Falls among the elderly: environmental limitations and functional losses. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 3, 2019.